

## ENSAIO TEÓRICO EM PENSATA: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL NAS INICIATIVAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Gilmara Elke Dutra Dias<sup>1</sup>  
José Milton de Souza Filho<sup>2</sup>  
Oderlene Vieira de Oliveira<sup>3</sup>  
Leonete Cristina de Araújo Ferreira Medeiros Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

A pensata explora reflexões sobre o ensino do empreendedorismo social no ambiente acadêmico, com base na Instrução Normativa Nº 01, de 15 de setembro de 2022, da UFERSA, que estabelece a implementação e a creditação de 10% das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação como obrigatórias, incorporando atividades às matrizes curriculares em cinco modalidades: 1) disciplina introdutória; 2) disciplina obrigatória; 3) participações em ações; 4) participação em equipes organizadoras; 5) participação em outras instituições. O objetivo é entender os desafios enfrentados ao implementar iniciativas de empreendedorismo social nos programas de extensão universitária, que são possíveis de superar e maximizar o impacto social. A reflexão envolve uma análise crítica das iniciativas existentes, com foco na intersecção entre inovação social e educação superior, com o intuito de identificar práticas e estratégias eficazes. Após reflexão, entende-se que, embora existam desafios significativos, a integração do empreendedorismo social no ambiente acadêmico tem o potencial de gerar impactos sociais significativos. No entanto, há necessidade de abordar o uso de estratégias para superar os desafios existentes. Considera-se que a discussão contínua sobre esses desafios e a relevância da extensão universitária, quando combinada com o empreendedorismo social, pode ser uma ferramenta para a mudança social.

**Palavras-chave:** Ensino. Empreendedorismo Social. Extensão. Ambiente Acadêmico.

<sup>1</sup>Doutoranda, bolsista CAPES e Mestra pelo Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Administração na Universidade de Fortaleza-CE. Professora do Magistério Superior da Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA, com regime de Dedicção Exclusiva.

<sup>2</sup> Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (PQ-2). Realizou Estágio de Pós-Doutorado na EGAD Business Scholl, Tecnológico de Monterrey (México, 2015-2016). Doutor em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) (Brasil, 2010-2013), com período de estágio no exterior (doutorado-sanduíche) na HEC Montréal (Canadá, 2012).

<sup>3</sup> Realizou Estágio de Pós-Doutorado na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra - FEUC (Portugal, 2018-2019). Doutora, Mestra e Bacharela em Administração pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Também graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza e está cursando Direito, na UNIFOR.

<sup>4</sup> Doutora em Engenharia Química, na linha de pesquisa Engenharia Ambiental (UFRN, 2018-2023). Mestre em Engenharia Sanitária (UFRN, 2006-2008). Engenheira Civil (UFRN, 2000-2005). Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

## THOUGHTFULNESS: CRITICAL REFLECTIONS ON CHALLENGES OF SOCIAL ENTREPRENEURSHIP IN UNIVERSITY EXTENSION INITIATIVES

### ABSTRACT

The thought piece explores reflections on the teaching of social entrepreneurship in the academic environment, based on Normative Instruction No. 01, of September 15, 2022, from UFERSA, which establishes the implementation and accreditation of 10% of extension actions in undergraduate course curricula as mandatory, incorporating activities into the curricular matrices in five modalities: 1) introductory discipline; 2) mandatory discipline; 3) participation in actions; 4) participation in organizing teams; 5) participation in other institutions. The objective is to understand the challenges faced when implementing social entrepreneurship initiatives in university extension programs, which are possible to overcome and maximize social impact. The reflection involves a critical analysis of existing initiatives, focusing on the intersection between social innovation and higher education, with the aim of identifying effective practices and strategies. After reflection, it is understood that, although there are significant challenges, the integration of social entrepreneurship in the academic environment has the potential to generate significant social impacts. However, there is a need to address the use of strategies to overcome existing challenges. It is considered that the ongoing discussion about these challenges and the relevance of university extension, when combined with social entrepreneurship, can be a tool for social change.

**Keywords:** Teaching. Social Entrepreneurship. Extension. Academic Environment.

### 1 INTRODUÇÃO

A reflexão sobre os desafios do empreendedorismo social em iniciativas extensionistas no ambiente universitário aborda a intersecção entre as ações sociais e a educação superior, destacando as implementações da extensão universitária (Costa, Ribeiro e Guimarães, 2022). A discussão crítica possui relevância na compreensão dos possíveis efeitos dessa integração para a sociedade. Para isso, a pensata conjectura sobre desafios éticos, sustentáveis e sociais concretos nas iniciativas de extensão universitária que exploram complexidades de integração em comunidades, identificação de problemas e oportunidades que fortaleçam impactos gerados por empreendedores sociais (Costa, 2021).

O contexto se baseia na Instrução Normativa (IN) Nº 01, de 15 de setembro de 2022, que estabelece a implementação e a creditação de 10% das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação como obrigatórias (Brasil, 2022). A partir dessa iniciativa, surgem questões reflexivas que objetivam ponderar implicações das atividades de extensão universitária, tais como: 1) concepção para produção científica; 2) relevância para as universidades; 3) empreendedorismo social e práticas concretas universitárias; 4) ameaça à autonomia comunitária; 5) exploração do trabalho não remunerado dos discentes; 6) impactos temporários ou superficiais (Brasil, 2022).

As diretrizes de creditação, em um contexto literário e as limitações das práticas docentes, são discutidas por Fauzi, Tamyez e Kumar (2022). Contudo, o empreendedorismo social e as ações de extensão universitária podem contribuir para uma transformação igualitária quando reflexões críticas e fundamentadas evidenciam contribuições teóricas e práticas

concretas. Dees (1998) argumenta que, apesar das limitações, as mudanças sociais podem ser positivas, devido à aproximação das universidades e da sociedade. Isso envolve docentes, discentes e a comunidade civil em geral, por meio das ações (Costa, Ribeiro e Guimarães, 2022).

A pensata justifica-se, em especial, por discutir benefícios, complexidades e contradições inerentes à prática do empreendedorismo social e a possibilidade de fornecer insights acadêmicos à sociedade por meio de ações extensionistas reais (Costa, Ribeiro e Guimarães, 2022).

Segundo Dias e Figueiredo (2023), a contextualização de reflexões críticas sobre as diretrizes que implementam a creditação das ações de extensão nos currículos de graduação tem seus entraves. Apesar disso, apresenta resultados relevantes quando as ações de extensão são executadas para impulsionar a gestão social e a sustentabilidade associada ao benefício. Logo, estudos sobre soluções que impactam e limitam as reflexões críticas dessas ações são considerados (Dias et al, 2022). No Quadro 1 apresenta a contextualização.

<b>Tópico</b>	<b>Informação</b>
Contexto	A IN N° 01, de 15 de setembro de 2022, que torna obrigatória a creditação de 10% das ações de extensão nos cursos de graduação (BRASIL, 2022).
Problema	As implicações éticas, sustentáveis e sociais das atividades de extensão universitária que envolvem o empreendedorismo social e a integração com as comunidades.
Referencial teórico	Dees (1998), Fauzi, Tamyéz, Kumar (2022), Costa, Ribeiro e Guimarães (2022), Dias e Figueiredo (2023).
Contribuição	Discutir benefícios, complexidades e contradições inerentes à prática do empreendedorismo social e a possibilidade de fornecer <i>insights</i> acadêmicos à sociedade por meio de ações extensionistas reais.

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2024).

A reflexão sobre o empreendedorismo social em iniciativas extensionistas universitárias destaca a intersecção entre ações sociais e educação superior. A Instrução Normativa (IN) n° 01, de 2022, que torna obrigatória a creditação de 10% das ações de extensão nos currículos de graduação, levanta questões importantes sobre a produção científica, a relevância para as universidades, o empreendedorismo social, a autonomia comunitária, o trabalho não remunerado dos discentes e os impactos temporários ou superficiais (Brasil, 2022). Apesar dos desafios, a reflexão crítica sobre essas questões pode levar a contribuições teóricas e práticas significativas para a sociedade (Fauzi, Tamyéz e Kumar, 2022).

## **2 DIRETRIZES DE CREDITAÇÃO: EFEITOS DA PESQUISA NAS UNIVERSIDADES**

A implementação da creditação em ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação pode fortalecer a universidade e a sociedade quando, na prática, reconhece a importância da produção do conhecimento, conectando as necessidades da comunidade com as agendas acadêmicas e científicas. Além disso, contribui para a formação de profissionais comprometidos com a sociedade e com o desenvolvimento econômico do país (Sá, et al., 2021).

A IN n° 01, de 15 de setembro de 2022 (Brasil, 2022), suscita críticas sobre a concepção

da produção científica, inicialmente não burocrática, mas como uma oportunidade para os envolvidos nas ações, que de fato impactem a construção de uma sociedade justa e sustentável.

Isso é especialmente relevante para aqueles que desejam empreender socialmente em incubadoras de negócios sociais, ter mentoria, acesso a financiamento e outros recursos (Klaumann, 2022). Segundo Fauzi, Tamyez e Kumar (2022), esses profissionais também são sensíveis às questões de gênero, raça, etnia e outras formas de diversidade.

É fundamental que as universidades ofereçam incentivos para desenvolver ações de extensão de qualidade, metodologias adequadas e avaliadas, bem como capacitação, infraestrutura, recursos financeiros e uma cultura institucional que valorize a extensão. Reconhecer as limitações e buscar formas de superá-las de maneira colaborativa e participativa são ações relevantes (Lancastre, Lages e Santos, 2023). Além disso, segundo Sá, et al. (2021), direcionar, acompanhar, criticar e analisar, com base no compromisso real para a transformação social, também devem fazer parte das atividades.

Nesse contexto, as ações extensionistas promovem interações e permitem impulsionar o conhecimento para a resolução de problemas reais. No entanto, creditar atividades de extensão nos cursos de graduação apresenta complexidades em relação à educação superior e ao engajamento social (Santos e Pinho, 2019). Conforme Barros (2022), a importância da avaliação e do impacto das ações de extensão são fundamentais para iniciativas não burocráticas e contributivas às comunidades. Nessa esteira, a IN nº 01 de 2022 estabelece que a creditação das atividades deve ser planejada, avaliada e incentivada para que as horas normatizadas sejam valorizadas pela qualidade e pelo impacto das ações (Brasil, 2022).

Sá, et al. (2021) considera a necessidade de repensar o papel da universidade na sociedade. Ações de extensão promovem uma educação crítica e transformadora. A integração da extensão com a graduação busca cumprir requisitos e cultivar consciência cidadã nos discentes e envolvidos nas ações.

Costa (2021) apresenta insights sobre políticas educacionais e tendências na educação superior, destacando a importância de contextualizar políticas amplas, considerando desafios, oportunidades e a interação entre a universidade e a comunidade. Para Barragán (2016), deve-se buscar a construção de uma visão crítica no estudante, aproveitando a oportunidade para ensinar, questionar, refletir e transformar o ambiente, e não apenas a obtenção de créditos acadêmicos.

Nesse argumento, Barros (2022) considera que a creditação das ações de extensão universitária desafia a educação superior para assumir um compromisso social. A eficácia desse processo leva a uma avaliação ampla e crítica da qualidade dos impactos das ações.

**Quadro 2 – Diretrizes de Creditação e Efeitos da Pesquisa nas Universidades**

<b>Tópico</b>	<b>Descrição</b>
Diretrizes de Creditação	As diretrizes de creditação, como estabelecido pela Instrução Normativa nº 01, de 15 de setembro de 2022, enfatizam a importância da produção do conhecimento e a conexão das necessidades da comunidade com as agendas acadêmicas e científicas. Isso é feito através da implementação da creditação em ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Essas diretrizes também destacam a necessidade de planejamento, avaliação e incentivo para garantir que as horas normatizadas sejam valorizadas pela qualidade e pelo impacto das ações.
Efeitos da Pesquisa nas Universidades	A pesquisa nas universidades tem um impacto significativo na sociedade e no desenvolvimento econômico do país. Ela contribui para a formação de profissionais comprometidos com a sociedade. Além disso, a pesquisa permite a resolução de problemas reais e promove uma educação crítica e transformadora. No entanto, a pesquisa também

apresenta complexidades em relação à educação superior e ao engajamento social. A avaliação e o impacto das ações de extensão são fundamentais para iniciativas não burocráticas e contributivas às comunidades.

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2024).

O Quadro 2 discute as diretrizes de creditação e os efeitos da pesquisa nas universidades. As diretrizes, estabelecidas pela Instrução Normativa nº 01, descreve a importância da produção do conhecimento e a conexão com as necessidades da comunidade. A pesquisa universitária tem efeito significativo na sociedade e contribui para a formação de profissionais comprometidos (Brasil, 2022). No entanto, apresenta complexidades em relação à educação superior e ao engajamento social. A avaliação e o resultado das ações de extensão são fundamentais para iniciativas não burocráticas e contributivas às comunidades.

### 3 PRÁTICAS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL UNIVERSITÁRIO

As universidades desempenham um papel importante na produção do conhecimento, bem como na formação de profissionais críticos e engajados com a sociedade. Dessa forma, a literatura pode ser uma ferramenta de reflexão crítica sobre a realidade social e política (Ribeiro, Braga e Maciel, 2020).

Dees (1998) conceitua o empreendedorismo social como a criação de inovações sociais e o desenvolvimento de soluções para problemas persistentes. Isso permite que instituições de ensino superior identifiquem oportunidades para envolver docentes, discentes e comunidades em iniciativas para o bem-estar social e mudanças positivas.

Fomentar o conhecimento sobre o empreendedorismo social vai além da formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho; trata-se do desenvolvimento social e econômico do país, da produção e divulgação do conhecimento, e da formação de cidadãos críticos e engajados, conforme Fauzi, Tamyéz e Kumar (2022).

Nesse sentido, a extensão universitária é uma atividade essencial para promover a interação entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento produzido na academia seja compartilhado e aplicado em benefício da comunidade (Freire, 2015).

Portanto, segundo Fauzi, Tamyéz e Kumar (2022), a universidade pode oferecer ações extensionistas, por meio de programas, projetos, prestação de serviços, cursos e eventos que incentivem o empreendedorismo social e inovação, para a criação de negócios sociais e geração de impacto. No entanto, segundo Barros (2022), é importante que a universidade esteja comprometida com a inclusão social e a diversidade, para que o empreendedorismo social seja uma atividade acessível, independentemente da origem social, cultural ou econômica.

Refletir sobre empreendedorismo social em ações de extensão, com base em contextos literários, permite considerar oportunidades transformadoras no ensino, por meio do convencimento no ambiente universitário, além das salas de aula, devido à possibilidade de envolver pessoas para a transformação social, como afirmam Santos e Pinho (2019).

Ao fomentar a resolução de problemas reais e instigar o pensamento criativo, ações de extensão impulsionadas pelo empreendedorismo de cunho social tendem a enriquecer o conhecimento e a conexão com as comunidades, de acordo com Fauzi, Tamyéz e Kumar (2022). Assim, *seria possível impactar o ensino do empreendedorismo social com soluções inovadoras para o conhecimento coletivo?*

Segundo Klaumann e Tatsch (2022), entre as mudanças relevantes estão a equidade e a justiça (acesso aos recursos), a participação da comunidade (envolver e valorizar), a abordagem multidimensional (considerando problemas sociais, econômicos, culturais, políticos e

ambientais para compreensão holística), a transformação sistêmica (com impacto e inclusão), o empoderamento e a educação (utilizando ferramentas e conhecimento necessário), a colaboração e parcerias (inclusivas e colaborativas, envolvendo governos, organizações da sociedade civil, setor privado e comunidades locais), e outras. No entanto, são mudanças que impactam e envolvem as pessoas na resolução dos desafios sociais.

A discussão sobre o papel das universidades para sociedade se tornou cada vez mais relevante. As instituições de ensino superior não são apenas centros de aprendizado, mas também desempenham formação de indivíduos conscientes e engajados. Nesse contexto, o empreendedorismo social surge como uma ferramenta para promover mudanças positivas e duradouras (Dias e Figueiredo, 2023).

Dito isso, o papel das universidades vai além da produção de conhecimento e formação de profissionais. Elas são espaços para a promoção do empreendedorismo social, que busca solucionar problemas persistentes da sociedade (Costa, 2021). As ações extensionistas desempenham um papel nesse processo, pois promovem a interação entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento produzido na academia seja compartilhado e aplicado em benefício da comunidade.

No Quadro 3 apresenta o contexto literário e práticas de empreendedorismo social universitário relevantes.

**Quadro 3 – Contexto Literário e Práticas de Empreendedorismo Social Universitário**

<b>Tópico</b>	<b>Descrição</b>
Contexto Literário	A literatura é uma ferramenta de reflexão crítica sobre a realidade social e política. Ela permite que as universidades desempenhem um papel importante na produção do conhecimento e na formação de profissionais críticos e engajados com a sociedade.
Empreendedorismo Social Universitário	O empreendedorismo social, conforme conceituado por Dees (1998), envolve a criação de inovações sociais e o desenvolvimento de soluções para problemas persistentes. As universidades podem fomentar o conhecimento sobre o empreendedorismo social através da extensão universitária, promovendo a interação entre a universidade e a sociedade. Isso vai além da formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho, envolvendo o desenvolvimento social e econômico do país, a produção e divulgação do conhecimento, e a formação de cidadãos críticos e engajados.
Ações Extensionistas	As universidades podem oferecer ações extensionistas, por meio de programas, projetos, prestação de serviços, cursos e eventos que incentivem o empreendedorismo social e inovação, para a criação de negócios sociais e geração de impacto. No entanto, é importante que a universidade esteja comprometida com a inclusão social e a diversidade.
Reflexão sobre Empreendedorismo Social	Refletir sobre empreendedorismo social em ações de extensão, com base em contextos literários, permite considerar oportunidades transformadoras no ensino. Isso envolve o convencimento no ambiente universitário, além das salas de aula, devido à possibilidade de envolver pessoas para a transformação social.
Resolução de Problemas Reais	Ao fomentar a resolução de problemas reais e instigar o pensamento criativo, ações de extensão impulsionadas pelo empreendedorismo de cunho social tendem a enriquecer o conhecimento e a conexão com as comunidades.
Mudanças Relevantes	Entre as mudanças relevantes estão a equidade e a justiça (acesso aos recursos), a participação da comunidade (envolver e valorizar),

a abordagem multidimensional (considerando problemas sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais para compreensão holística), a transformação sistêmica (com impacto e inclusão), o empoderamento e a educação (utilizando ferramentas e conhecimento necessário), a colaboração e parcerias (inclusivas e colaborativas, envolvendo governos, organizações da sociedade civil, setor privado e comunidades locais).

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2024).

Nesse contexto, com mostra o Quadro 3 o empreendedorismo social apresenta-se como uma atividade acessível a todos, independentemente de sua origem social, cultural ou econômica (Barros, 2022). A necessidade de mudanças relevantes é evidente, pois por meio dessas mudanças pessoas podem ser envolvidas na resolução dos desafios sociais (Costa, 2021). Portanto, as universidades, ao abraçarem o empreendedorismo social e promoverem ações extensionistas, têm o potencial de desempenhar um papel significativo na transformação da sociedade.

#### **4 LIMITAÇÕES DOCENTES: AUTONOMIA, TRABALHO NÃO REMUNERADO E IMPACTOS SUPERFICIAIS**

Embora a extensão seja uma ferramenta importante para promover o engajamento comunitário e a formação de discentes comprometidos, existem diversas limitações, como a possibilidade de ameaçar a autonomia comunitária quando as ações desenvolvidas não permitem participação ativa ou são impostas sem considerar as necessidades locais. Portanto, soluções relevantes devem ser desenvolvidas em conjunto com a comunidade, conforme Ribeiro, Braga e Maciel (2020).

Outro ponto a ser considerado é a possibilidade de exploração do trabalho não remunerado, o que pode gerar desmotivação entre os estudantes e voluntários. Valorizar e orientar as atividades executadas pelos envolvidos evita a realização de ações frágeis e superficiais (Santos, 2019). Assim, torna-se importante apresentar os impactos das ações junto à comunidade por meio do planejamento, capacitação, incentivos e engajamento, que possibilitem a formação de voluntários e da comunidade assistida em atividades concretas.

Conforme Ribeiro, Braga e Maciel (2020), o ensino do empreendedorismo social em ações extensionistas tende a gerar reflexões desafiadoras, tais como: *Como capacitar agentes de transformação social nas comunidades? Como conectar a universidade e a comunidade, unindo teoria e prática às necessidades locais? O aprendizado prático e as habilidades empreendedoras podem moldar os discentes para a resolução de problemas sociais? O empreendedorismo social capacita os discentes a contribuir para uma sociedade justa e sustentável. No entanto, essas reflexões podem impactar as comunidades?*

De acordo com Macêdo (2020) e Lancaster, Lages e Santos (2023), os problemas são complexos, mas a educação pode impulsionar habilidades holísticas, a interação, impactos sustentáveis, a colaboração interdisciplinar, reflexões construtivas, bem como o envolvimento da universidade e da sociedade.

**Quadro 4 – Limitações Docentes**

<b>Limitações Docentes</b>	<b>Descrição</b>
Autonomia	A autonomia comunitária pode ser ameaçada quando as ações desenvolvidas não permitem participação ativa ou são impostas sem considerar as necessidades locais. Soluções relevantes devem ser desenvolvidas em conjunto com a comunidade (Ribeiro, Braga e Maciel,

	2020).
Trabalho Não Remunerado	A exploração do trabalho não remunerado pode gerar desmotivação entre os estudantes e voluntários. É importante valorizar e orientar as atividades executadas pelos envolvidos para evitar a realização de ações frágeis e superficiais.
Impactos Superficiais	A realização de ações frágeis e superficiais pode ser evitada por meio do planejamento, capacitação, incentivos e engajamento, que possibilitem a formação de voluntários e da comunidade assistida em atividades concretas. O ensino do empreendedorismo social em ações extensionistas pode gerar reflexões desafiadoras, mas também pode impactar as comunidades (Ribeiro, Braga e Maciel, 2020).
	<b>Fonte:</b> Elaborado pelos Autores (2024).

O Quadro 4 destaca as limitações docentes em relação à autonomia, ao trabalho não remunerado e aos impactos superficiais. A autonomia comunitária pode ser ameaçada quando as ações desenvolvidas não permitem participação ativa ou são impostas sem considerar as necessidades locais (Sá et. al, 2021). A exploração do trabalho não remunerado pode gerar desmotivação entre os estudantes e voluntários. Além disso, a falta de planejamento, capacitação, incentivos e engajamento adequados pode levar a ações frágeis e impactos superficiais. Portanto, analisar limitações é relevante para eficácia das práticas docentes e promover um ambiente de aprendizado enriquecedor e inclusivo.

## 5 CONCLUSÃO

A regulamentação da creditação das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação tem sido importante, porém é necessário considerar diversos desafios que surgem no decorrer da execução das atividades. Entre eles, foram considerados os seguintes: a concepção para a produção científica, a relevância para as universidades, o empreendedorismo social e as práticas concretas universitárias, a ameaça à autonomia comunitária, a exploração do trabalho não remunerado pelos discentes e os impactos temporários ou superficiais (Brasil, 2022).

Para superar essas possíveis reflexões, a literatura considera que as ações extensionistas devem ser desenvolvidas em parceria com a comunidade, por meio de soluções relevantes e efetivas, bem como a valorização e o incentivo aos voluntários e envolvidos. No que diz respeito ao ensino do empreendedorismo de cunho social, o uso de ferramentas que tornem as comunidades comprometidas como agentes ativos para mudanças igualitárias é fundamental.

A possibilidade de pressionar docentes e discentes para o desenvolvimento dessas atividades, apenas pelo reconhecimento, valorização, visão instrumental e cumprimento de exigência curricular, sem considerar a importância prática e concreta, tende a resultar na ineficácia das ações.

No entanto, acompanhar e aplicar políticas de incentivo que valorizem a extensão universitária, o reconhecimento da formação de profissionais junto à sociedade e a promoção do desenvolvimento social e econômico também são fundamentais.

Embora ocorram diversas limitações no âmbito acadêmico, quando as contribuições incluem diálogo, cooperação, o uso de práticas educacionais concretas para mudanças sociais, uma cultura engajada e o desenvolvimento sustentável, isso inspira a reflexão sobre abordagens que desafiem e transcendam a educação convencional (Sá et al, 2021).

Por fim, surge o seguinte questionamento para reflexão: *como as ações de extensão no âmbito universitário podem ser desenvolvidas para promover um engajamento efetivo e formar cidadãos ativos na sociedade?* Segundo Oliveira (2004), os desafios do empreendedorismo social são variados e complexos, incluindo: sustentabilidade financeira, equilíbrio entre

impacto social e lucro, gestão de impacto ambiental, identificação de desafios e lacunas, dúvidas sobre modelo de negócios, posicionamento de mercado, combate ao trabalho escravo, alinhamento das políticas públicas aos negócios e outros.

O empreendedorismo social é uma forma de promover o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a inovação, por meio de iniciativas que geram valor social e econômico. A extensão universitária é uma atividade que visa integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes e para a produção de conhecimento relevante (Ribeiro, Braga e Maciel, 2020).

Neste trabalho, foi analisado os desafios e as contribuições do empreendedorismo social na extensão universitária, a partir de quatro dimensões: teórica, prática, social e política. O objetivo é refletir sobre as potencialidades e as limitações dessa abordagem, bem como propor recomendações para a sua implementação efetiva.

O empreendedorismo social na extensão universitária é uma proposta que pode trazer benefícios tanto para a academia quanto para a sociedade, desde que seja conduzido de forma ética, participativa e transformadora. Para isso, é preciso superar os desafios que envolvem a concepção, a execução e a avaliação das ações extensionistas, buscando alinhar as expectativas, os interesses e as necessidades dos diversos atores envolvidos. Além disso, é necessário fortalecer as políticas públicas que incentivam e valorizam a extensão universitária, reconhecendo o seu papel na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social e econômico. No Quadro 5 apresenta reflexão e contribuição.

**Quadro 5 – Reflexão e Contribuição**

<b>Contribuição</b>	<b>Descrição</b>
Teórica	A concepção para a produção científica é um desafio na execução das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. A literatura sugere que as ações extensionistas devem ser desenvolvidas em parceria com a comunidade, por meio de soluções relevantes e efetivas.
Prática	A prática do empreendedorismo social e as práticas concretas universitárias são desafiadoras. A pressão sobre docentes e discentes para o desenvolvimento dessas atividades, apenas pelo reconhecimento, valorização, visão instrumental e cumprimento de exigência curricular, sem considerar a importância prática e concreta, tende a resultar na ineficácia das ações.
Social	A ameaça à autonomia comunitária, a exploração do trabalho não remunerado pelos discentes e os impactos temporários ou superficiais são desafios sociais. No entanto, quando as contribuições incluem diálogo, cooperação, o uso de práticas educacionais concretas para mudanças sociais, uma cultura engajada e o desenvolvimento sustentável, isso inspira a reflexão sobre abordagens que desafiem e transcendam a educação convencional.
Políticas Públicas	Acompanhar e aplicar políticas de incentivo que valorizem a extensão universitária, o reconhecimento da formação de profissionais junto à sociedade e a promoção do desenvolvimento social e econômico são fundamentais. Os desafios do empreendedorismo social incluem: sustentabilidade financeira, equilíbrio entre impacto social e lucro, gestão de impacto ambiental, identificação de desafios e lacunas, dúvidas sobre modelo de negócios, posicionamento de mercado, combate ao trabalho escravo, alinhamento das políticas públicas aos negócios e outros.

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2024).

Como recomendações para a prática do empreendedorismo social na extensão universitária, sugerimos: Estabelecer parcerias entre a universidade e as organizações sociais, respeitando a

autonomia e o protagonismo das comunidades atendidas; Desenvolver projetos que sejam relevantes, viáveis e sustentáveis, considerando os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais do contexto; Utilizar metodologias participativas, dialógicas e problematizadoras, que estimulem a reflexão crítica, a criatividade e a cooperação entre os participantes; Avaliar os resultados e os impactos das ações, utilizando indicadores qualitativos e quantitativos, que evidenciem as mudanças geradas na realidade social; Divulgar e compartilhar as experiências e os aprendizados, contribuindo para a produção e a disseminação de conhecimento sobre o empreendedorismo social na extensão universitária.

## AGRADECIMENTOS

Como pesquisadora do Programa de Doutorado Acadêmico em Administração de Empresas, manifesto minha gratidão à Fundação CAPES e à Universidade de Fortaleza-CE. A concessão da bolsa integral pela CAPES e o suporte ininterrupto da Universidade de Fortaleza-CE foram essenciais para condução deste estudo e a publicação deste artigo. Sou grata por esta oportunidade.

Gilmara Elke Dutra Dias  
(Doutoranda bolsista da CAPES).

## REFERÊNCIAS

BARROS, Ev'Angela Batista Rodrigues de. **Por um novo humanismo, inspirado na cultura de paz e justiça**. Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão, v. 6, n. 12, p. 7-15, 2022.

BRASIL. Instrução Normativa Nº 01, de 15 de setembro de 2022. **Estabelece orientações sobre as diretrizes para a implementação e regulamentação da creditação das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)**. Ministério da Educação - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/Pró-Reitoria de Graduação, 2022. Disponível em: [https://prograd.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/10/2022/09/instrucao\\_normativa\\_-\\_creditacao\\_da\\_extensao\\_ufersa\\_assinado\\_assinado.pdf](https://prograd.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/10/2022/09/instrucao_normativa_-_creditacao_da_extensao_ufersa_assinado_assinado.pdf).

COSTA, E. S. da; RIBEIRO, M. E. da S.; GUIMARÃES, A. R. (2022). **Formação empreendedora: uma revisão sistemática da literatura (2010-2020)**. Argumentum, 14(1), 63-84.

COSTA, Sofia. (2021). **Impacto das ações extensionistas no empreendedorismo social: um estudo de longo prazo**. International Journal of Social Innovation, 18(3), 213-228.

DEES, James Gregory. **The meaning of social entrepreneurship**. 1998.

DIAS, Gilmara Dutra; DE FIGUEIREDO, Marina Dantas. **Ensino e perspectivas do empreendedorismo social em ações práticas para formação em administração**. Omnia Sapientiae, v. 3, n. 1, 2023.

DIAS, Gilmara Dutra et al. **Gestão e empreendedorismo: processo de inserção no mercado de trabalho dos engenheiros civis: gestão e empreendedorismo: processo de inserção no mercado de trabalho dos engenheiros civis.** Omnia Sapientiae, v. 2, n. 1, p. 58-76, 2022.

DIAS, G. E. D. **Serviços educacionais em redes sociais: uma abordagem do método AHP sob a ótica do consumidor.** 2012. Dissertação (Mestrado Em Administração de Empresas) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2012.

FAUZI, Muhammad Ashraf; TAMYEZ, Puteri Fadzline Muhammad; KUMAR, Senthil. **Social entrepreneurship and social innovation in ASEAN: Past, present, and future trends.** Journal of social entrepreneurship, p. 1-23, 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 127 p.

KLAUMANN, A. P.; TATSCH, A. L. (2022). **A extensão universitária como um caminho para a inovação social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação, 6, 1-15. Salvador: ABEIN.

LANCASTRE, Filipa; LAGES, Carmen; SANTOS, Filipe. **Social entrepreneurship as a family resemblance concept with distinct ethical views.** Journal of Business Ethics, p. 1-22, 2023.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios–notas introdutórias.** Revista da FAE, v. 7, n. 2, 2004.

RIBEIRO, Isadora Paloma Linhares; BRAGA, Filipe de Souza; MACIEL, Hícaro Lima. **O desenvolvimento da tecnologia social nas universidades como alternativa para mitigação dos impactos negativos provocados pela carência de políticas públicas.** Brazilian Journal of Business, v. 2, n. 2, p. 1035-1042, 2020.

SÁ, Ingrid Soraya de Oliveira, et al. (2021). **Desafios na execução de projetos de extensão universitária e responsabilidade social em contexto de pandemia: percepção de gestores docentes/Challenges in Executing University Extension and Social Responsibility Projects in a Pandemic Context: Perception of the Faculty Managers.** ID on line. Revista de Psicologia, 15(55), 743-754. DOI: 10.14295/online.v15i55.2233.

SANTOS, Maria Santana Ferreira dos; PINHO, Maria José de. **A extensão universitária e sua contribuição na formação do estudante de graduação.** Revista UFG, v. 19, 2019.

